

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



A LEI 10.639/2003 E A PRÁTICA DOCENTE: A ÁFRICA EM SALA DE AULA

Edileusa Francisca da Silva¹, Reginaldo Ferreira Domingos²

Resumo

A educação étnico-racial é importante para a construção da identidade do/a aluno/a negro/a, ressaltando a importância da Lei 10.639/03, que tem demonstrado um importante papel na formação humana em sala de aula. Porém, se observa que ainda é pouco falado sobre o continente africano e sua importância para a formação da sociedade. Nesse sentido, o projeto de extensão *A prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira*, objetiva mostrar a importância de tratar discussões acerca do continente africano e suas contribuições no processo sócio-histórico e cultural da nação no *locus* escolar. Este tem como metodologia a exposição de imagens positivas, buscando a eliminação de estereótipos presentes na mente dos/as alunos/as que são propagados de diversos meios, como redes sociais e mecanismos de busca na internet. Pouco se é falado sobre a cultura, a diversidade biológica e as contribuições africanas em áreas como a medicina e matemática. Tais aulas proporcionam o aprendizado do grupo os/as incentivando a buscar conhecer o lado positivo sem se prender a algumas ideias passadas de maneiras tão naturalizadas.

Palavras-chaves: Cultura. África. Prática Docente.

1. Introdução

O continente africano muitas vezes é mostrado como pobre, cheio de miséria, doenças, majoritariamente negativa, sua história é apresentada apenas no período após a chegada dos europeus na África, de certa maneira o/a aluno/a negro/a se sente desvalorizado e incapaz de se reconhecer negro/a (PELÓGIA; GONÇALVES, 2013). Desta maneira, faz-se necessário busca perspectivas diferenciadas sobre o continente africano, de maneira positiva, de forma que o/a aluno/a negro/a e o/a não negro/a possam sentir maior interesse em buscar conhecer sobre um do continente que foi de extrema importância para a formação da população brasileira.

A Lei 10.639 de 2003 torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas (BRASIL, 2003) e tem tido um importante papel na formação humana em sala de aula, pois com essa obrigatoriedade ocorreu um estudo maior a cerca da temática, porém não o suficiente para suprir a real necessidade, já que tal conteúdo só é realmente exposto nas datas de 13 de maio e 20 de novembro, de maneira estereotipada, apresentando apenas

1 Universidade Federal do Cariri, email: edileusasilva444@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: reginaldo.domingos@ufca.edu.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



relatos do/a negro/a escravizado/a de forma que se subentende que o/a negro/a só trouxe de contribuição para a sociedade a sua força braçal, quando na verdade há várias contribuições em diversas áreas, tais como a economia, a medicina, a cultura e a matemática.

Este trabalho, aqui apresentado, surge a partir das ações do projeto de extensão intitulado *A prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira*, na qual este é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) Campus Brejo Santo. Este projeto tem como principal objetivo trazer discussões para professores/as e alunos/as da rede municipal da cidade de Brejo Santo.

2. Objetivo

Realizar discussões na sala de aula acerca de questões raciais, racismo, identidade, história e cultura africana e afro-brasileira de forma que os/as alunos/as negros/as se sintam valorizados/as e no caso dos/as alunos/as não negros/as possam aceitar as diferenças e que professores/as sejam capazes de realizar diálogos de maneira a refletir sobre a reprodução de estereótipos sobre: a África, africanos/as, afro-brasileiro, seus ascendentes e as contribuições desse grupo social

3. Metodologia

O projeto tem atuado junto ao corpo docente e discente, tem atuado desde 2018 junto a rede municipal de Brejo Santo. As formações realizadas, junto ao corpo docente da rede pública municipal, aspira inserir no processo discussões em sala de aula acerca de questões raciais, racismo, identidade, história e cultura africana e afro-brasileira. O projeto ocorre em Brejo Santo, Ceará, a realização ocorre em parceria com a Secretaria de Educação deste município e a Universidade Federal do Cariri (UFCA), no Instituto de Formação de Educadores (IFE).

Este tem como metodologia a visita a escolas de ensino fundamental do município citado. Nos encontros se foi mostrada uma perspectiva diferenciada do que se é mostrado sobre a África, de maneira que os/as alunos/as expusessem o que é a África para eles/as e sua importância para a formação brasileira, além do uso da análise de artefatos culturais, na qual se refere ao uso de imagens da África que dificilmente são mostradas, tais como grandes centros urbanos africanos, a grande diversidade animal e vegetal do continente, a cultura e as belezas naturais, mostrando que a África não é unicamente o que é mostrado em redes sociais, sites de busca e até mesmo no livro didático.

4. Resultados

O projeto tem contemplado um número significativo de ações, ação esteve presente em seis (06) encontros de formação de professores(as), três (03) em 2018 e três (03) em 2019. Tem ocorridos na Secretaria de Educação Municipal, foram em torno de 35 profissionais da área de humanas. Ainda em 2018 viu-se a necessidade de inserir nas discussões os alunos do ensino fundamental, como forma de atuação direta na base. No ano de 2018 foram realizados dois (02)

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



encontros com alunos (as), em duas (02) escolas, contemplando um total de cinquenta e três (53) alunos/as. Entre o corpo discente, foi contactado alunos/as do 9º ano de duas escolas, totalizando até o momento nove (9) encontros em nove (9) sala diferentes, sete (7) em uma escola e dois (2) em outra, com o total de duzentos e cinquenta e três (253) alunos/as do ensino fundamental.

Através destas aulas se foi possível observar que professores/as alunos/as passaram a obter uma nova percepção acerca do continente africano, ao levar a visão abordada sobre racismo, discussão sobre identidade, a África para sala de aula, ocorreu a desconstrução de certos estereótipos. No tocante as corpo discente, ao chegar em sala de aula e quando se perguntou sobre “o que é a África para você?” muitos/as alunos/as responderam: “que era um país”; “um lugar pobre, cheio de doenças, fome e escravidão”; “um lugar onde tem muitos animais”; “um lugar com muita cultura”, o que mostrou que majoritariamente o continente era visto por uma perspectiva negativa e principalmente, que muitos alunos/as não têm uma noção geográfica sobre o continente, como já dito, o continente africano era visto por muitos/as alunos/as como um país, o que mostra que a Lei 10.639 de 2003 não está sendo aplicada na disciplina de geografia das escolas e se remete a disciplina de história.

Muitos/as alunos/as relataram que nunca pensaram que a África era um continente tão rico como foi mostrado no encontro, outros/as relataram que a África não era mostrada como deveria ser pelo fato de que há uma ideia de que o continente europeu é perfeito e o único que trouxe algo para contribuir para a formação do Brasil. Espera-se que docentes e discentes busquem conhecer melhor a África, seus saberes, fazeres. além disso que com essas intervenções seja possível que estes/as sejam capazes de buscar visões diferentes sobre temas.

5. Conclusão

Trazer uma perspectiva diferente da mostrada no livro didático e de outros meios visuais sobre a África é fundamental para que os/as professores/as e os/as alunos/as tenham em mente que existem certos estereótipos presentes em instrumentos didáticos. Assim como mostra Krauss e Rosa (2010):

No que diz respeito ao continente africano é ainda pior. Os livros didáticos tradicionais se referem à África utilizando termos discriminatórios. O conhecimento sobre os aspectos econômicos, políticos e culturais é quase inexistente, como se a África passasse a existir depois da escravidão (KRAUSS; ROSA, p.859, 2010).

É muito importante trazer um pouco mais sobre a África para as salas de aulas, para que os/as aluno/as tenham em mente que nem tudo é o que parece ser o é, isso é fruto de um processo histórico de racismo estrutural e estruturante que se faz necessário ser repensado. A naturalização de estereótipos sobre África, africanos, seus descendentes foram e são naturalizados por uma narrativa racista anti-negro. Assim, impera-se no fazer educar um repensar sobre essas questões, no cotidiano da escola e no fazer do educador, deve-se escapar a naturalização do racismo reproduzidos nos livros didáticos, não se prender

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



unicamente ao livro didático ou a imagens que são mostradas constantemente no cotidiano de maneira tão naturalizada. Segundo Barros (2016):

O espaço escolar enquanto um espaço de diversidade necessita corroborar com desafios dos novos tempos, onde os conhecimentos ditos universais não cabem mais no contexto atual, havendo a necessidade de ruptura com os velhos paradigmas, trazendo para seu ambiente uma história carregada de elementos e simbolismo que nos leva a pensar [...] a partir da ruptura dos velhos paradigmas teremos um ensino que atende para as africanidades e afrodescendência (BARROS, p.66, 2016).

Portanto, é importante a quebra de paradigmas, pois a sociedade brasileira nega a existência do racismo, que está naturalizado na estrutura, desta forma ao levar a questão racial, as africanidades e o estudo sobre a África para o *locus* escolar, se leva a construção de uma educação anti-racista que busca o respeito a diferença.

6. Agradecimentos

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pelo financiamento do projeto, a secretaria de educação de Brejo Santo por nos proporcionar a oportunidade de participar das formações continuadas de professores/as e por ceder momentos nestas formações e em algumas escolas da rede municipal.

7. Referências

BARROS, Fernanda Lícia de Santana. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DOS NOVOS TEMPOS: a cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar a partir da Lei 10.639/03, p.63-71. In: OLIVEIRA, Alexsandra Flávia Bezerra de. *et al* (Org.). **EDUCAÇÃO E AFRICANIDADE: propostas para a formação de professores sobre a Lei nº 10.639/03**. Curitiba: CRV, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei no 10.639**. Publicada em 09 de janeiro de 2003.

KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Julio César da. A importância da temática de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. **Antíteses**, v. 3, n. 6, p.857-878, jul.-dez. de 2010.

NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo no Brasil: Tentativas de disfarce de uma violência explícita. **Psicologia USP**, vol. 17, n.1, p.89-98, 2006.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



PELÓGIA, Rosa Aparecida; GONÇALVES, José Henrique Rollo. A história da África na sala de aula. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR, V.2. (Cadernos PDE), 2013.